

Perspectivas profissionais de graduandos em Ciências Sociais da UFAL

MARINA MELO*

IBRAHIM BARROSO**

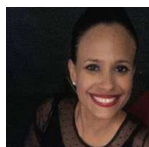
Resumo: O presente artigo busca entender qual a perspectiva de atuação profissional de estudantes de ciências sociais dos cursos de licenciatura e bacharelado presenciais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Para isso, criamos um índice de perspectiva profissional e mais outros dois, que aferem a satisfação e a expectativa acadêmica destes estudantes. A partir de uma revisão de literatura vinculada ao marco teórico da sociologia das profissões, o estudo tem a perspectiva de análise social quantitativa como principal fonte de coleta de informações e de análise de dados. Partimos da hipótese de que há diferença entre os índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva profissional entre os grupos do bacharelado e da licenciatura do curso presencial de ciências sociais da UFAL matriculados no período letivo 2018.2 no *campus* A..C Simões, em Maceió/AL. Disso, verificamos as associações significativas entre as variáveis e os índices produzidos.

Palavras-chave: Perspectiva Profissional; Expectativa Acadêmica; Satisfação Estudantil; Ciências Sociais.

Professional perspectives of Social Science students at UFAL

Abstract: This article aims to understand the perspective of professional performance of social science students at Universidade Federal de Alagoas – UFAL, in Brazil. We created a professional perspective index and two others more, which measure the satisfaction and academic expectation of these students. From a literature review linked to the theoretical framework of the sociology of professions, the study has the quantitative perspective of social analysis as the main source of information collection and data analysis. We assume that there is a difference between the satisfaction, expectation of education and professional perspective between the baccalaureate and undergraduate groups of the UFAL in-person social science course enrolled in 2018.2 in Maceió/AL, Brazil. From this, we verified the significant associations between the variables and the indices produced.

Key words: professional perspective; academic expectation; student satisfaction; social science.



* **MARINA MELO** é professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas; Pós doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Política da Universidade Federal de Santa Catarina; Doutora em Sociologia pelo PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, em co-tutela com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal.



** **IBRAHIM BARROSO** é pesquisador nos campos de educação, trabalho, movimentos sociais, sociologia urbana e juventudes.

1. As Ciências Sociais no Brasil e o campo profissional do Cientista Social brasileiro

Candido (2006) constata que entre os anos 1880 a 1930 as formulações teóricas do pensamento social brasileiro eram, em grande parte, desenvolvidas por juristas, médicos e engenheiros nacionalmente referenciados. Nessa fase predominavam as ideias evolucionistas sobre o fenômeno social, herdadas das escolas europeias e americanas, adaptadas ao contexto brasileiro, defendidas por autores como Euclides da Cunha (1902), Nina Rodrigues (1905), Paulo Egídio (1900), Lívio de Castro (1887) e Sílvio Romero (1881;1895). Também já haviam os críticos ao positivismo da época, como Manoel Bonfim (1905), Alberto Tôrres (1914) e Oliveira Viana (1923), que abordavam as questões sociais de uma perspectiva normativa.

A partir dos anos 1930 surgem os principais marcos do pensamento social brasileiro que voltaram seus esforços para delimitar uma identidade nacional, como Gilberto Freyre (1933), Caio Prado Júnior (1942) e Sérgio Buarque de Holanda (1936). Os primeiros cursos de ciências sociais também surgem nessa década, na Era Vargas, com a construção da Universidade de São Paulo - USP, voltados à formação de professores em sociologia, antropologia e política. Seus docentes eram estrangeiros ou naturalizados, que trouxeram as influências das escolas sociológicas e antropológicas francesas, alemãs e americanas, como o estadunidense

Donald Pierson e o francês Roger Bastide (CANDIDO, 2006).

Dentro da proposta varguista de modernização do Estado brasileiro, Fernando Azevedo, como gestor público no regime, contribuiu com a inclusão da sociologia no ensino secundário e superior, por reconhecer a importância da disciplina para diagnosticar e propor soluções para a organização social. Na busca da construção de uma “Sociologia do Brasil”, contribuiu para a consolidação da Sociedade Brasileira de Sociologia (1950) e para a integração do Brasil à Associação Internacional de Sociologia (1950 -1952), trazendo maior legitimidade à área (NASCIMENTO, 2010).

Vale ressaltar que a institucionalização da profissão¹, como parte da divisão e especialização do trabalho, contribuiu com a formalização das ciências sociais para atender demandas e interesses emergentes na sociedade brasileira na época. Dentro das primeiras gerações de formados em Ciências Sociais no Brasil se destacam Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos. Ambos os intelectuais buscavam atuar ativamente na inclusão e aplicação das produções de conhecimento sociológico no Estado e no ensino, bem como contribuíram com a construção do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política e o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (BARIANI JUNIOR, 2003).

Para pensar a atuação e identidade profissional² do cientista social no Brasil, Bonelli (1993) evoca duas perspectivas complementares: a voltada

¹ Para Freidson (1996) a institucionalização profissional assegura maior autonomia e legitimidade aos indivíduos atuantes, enquanto que para Larson (1977) foi percebida como um mecanismo de controle sob o proletário, através da construção de uma “ideologia profissional”.

² Dubar (2012) explica que a construção da identidade profissional é um processo dinâmico, que ocorre na esfera socioprofissional, produto de uma articulação entre incorporações subjetivas, de relações em redes, e atribuições externas, de influências objetivas de (não) reconhecimento dentro e fora das organizações.

ao mercado de trabalho, baseada na prestação de serviços e relações monetárias; e a outra à *intelligensia*, voltada à produção intelectual e científica que encontra maior espaço para ser desenvolvido dentro do ambiente acadêmico. A autora também considera as assimetrias no mercado, em que os campos profissionais mais influentes tendem a determinar as regras e rumos dos campos profissionais, enquanto as profissões menos influentes tendem a ficar à mercê dos regimentos impostos por terceiros e a disputarem espaços com outros grupos profissionais mais consolidados.

Ao analisar o comportamento dos filiados ao Sindicato dos Sociólogos e a Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado, ela constata que até então o setor público é o maior empregador de cientistas sociais, com maior número de casos de professores universitários e do ensino secundário, mas que se dispersou para fora da docência com o passar dos anos, principalmente na administração pública direta ou indireta, benfeitoria social, segurança pública, judiciário, legislativo e pesquisas socioeconômicas.

No setor privado, as áreas de comunicação, publicidade, administração e financeira também receberam os cientistas sociais no Brasil. Porém, as atribuições que antes eram de monopólio das ciências sociais passaram a perder campo com a instituição de cursos de administração, economia, contábeis, jornalismo e publicidade a partir dos anos de 1940. Também constata movimentos de alianças interprofissionais, a exemplo da aproximação entre geografia e sociologia no campo da arquitetura para disputar com a engenharia na área de planejamento urbano. Por outro lado, nos anos 1980, na reabertura democrática do País, surge maior demanda por pesquisas

eleitorais, desenvolvimento social em empresas privadas e assessoria de movimentos sociais, associações e sindicatos, funções principalmente assumidas pelos cientistas sociais (BONELLI, 1993).

Com base nessas informações, formulamos um questionário para compreender como se dá a perspectiva de atuação profissional dos estudantes de ciências sociais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, que detalhamos no tópico a seguir.

2. Aspectos metodológicos de investigação sobre perspectivas profissionais

Para responder à pergunta sobre quais as perspectivas profissionais dos estudantes de bacharelado e licenciatura do curso de ciências sociais da UFAL e testar a hipótese experimental de que há diferença entre os índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva profissional entre os grupos do bacharelado e da licenciatura do curso presencial de ciências sociais da UFAL, elaboramos e aplicamos um *survey* com alunos matriculados no período letivo 2018.2 no *campus* A.C Simões, em Maceió/AL. O desenho de *survey* adotado é o de tipo corte transversal e de natureza não-probabilística (BABBIE, 1999).

De acordo com informações disponibilizadas pela coordenação do Instituto de Ciências Sociais da UFAL, verificou-se que o universo populacional do curso (N) é de 289 estudantes presenciais matriculados, sendo 170 alunos da licenciatura (N_L) e 119 alunos do bacharelado (N_B). Logo, a razão do número de alunos na licenciatura em relação à população total é de 0,5882 (58,82%), na medida em que a razão da quantidade de alunos no bacharelado em

relação ao montante do curso é de 0,4118 (41,18%), o que resulta numa proporção de 1,4 aluno de licenciatura para cada aluno do bacharelado.

A partir de um nível de confiança de 95% e uma margem de erro amostral tolerável de 5%, o cálculo de amostra da turma de bacharelado (n_B) foi de 92 alunos e da turma de licenciatura (n_L) de 119 estudantes, o que resultaria num total de 211 alunos respondentes, de acordo com a fórmula para cálculo de amostra de populações finitas. Porém, por razões de acesso aos respondentes, disponibilidade, dentre outros fatores limitadores, a amostra foi composta por apenas 97 casos³, divididos em 49 estudantes de licenciatura e 47 de bacharelado, com um caso de *missing*. Trata-se, portanto, de um estudo experimental, do qual coletamos resultados preliminares para propor um modelo de pesquisa replicável.

A decisão por estudar as populações mencionadas se deu por constatarmos que há diferenças relevantes na quantidade de matriculados, no turno das aulas e na grade curricular dos cursos, dado que pode, ou não, gerar variações entre a satisfação, perspectivas de formação acadêmica e profissional dos alunos das distintas turmas.

Para a coleta de dados, aplicamos questionário em todas as salas de aula dos cursos de graduação em ciências sociais com todos os alunos presentes e disponíveis ao longo de três turnos diferentes, dois pela noite e um pela tarde. Considerando a possibilidade de haver alunos desistentes ou ausentes no momento da aplicação do questionário, bem como o de haver os alunos que estão matriculados, mas que não frequentam

regularmente o campus, como o caso dos indivíduos que estão nos períodos finais e nas etapas de elaboração e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso, por exemplo, enviamos também nosso questionário *online* para todos os estudantes matriculados no período letivo de 2018.2.

O banco de dados foi construído através do *software* Statistical Package for Social Science (SPSS) e as principais variáveis aferidas foram: idade; sexo; etnia; moradia; turma; período; ordem de opção no Sisu; motivo de escolha da turma; se empregado; profissão; renda; setor; relação trabalho e curso; pretensão de pós-graduação; profissão pretendida; setor laboral pretendido; área do conhecimento; satisfação com o curso; expectativa de formação acadêmica e; perspectiva profissional dos discentes.

As três últimas variáveis foram compostas através de índices. Para isso, elaboramos 3 perguntas de cada área (satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional), totalizando nove variáveis que compuseram 3 diferentes índices. Para o primeiro índice as variáveis foram: satisfação com o curso; satisfação com os professores e satisfação com as disciplinas. O mesmo modelo de construção foi utilizado para os 2 índices seguintes. Aplicamos o teste de confiabilidade de *Crombach's Alpha* para verificarmos a viabilidade da construção destes índices e concluímos que estes seriam formados de maneira confiável, através de uma média, posto que os valores dos coeficientes de alpha encontrados foram de 0,81; 0,84 e 0,88. Estes valores demonstram grande afinidade correlacional entre as variáveis, o que, por outro lado, nos

³ Essa quantidade de casos foi a que conseguimos coletar através de aplicação do questionário aplicado no período de três dias consecutivos,

nos turnos da tarde e da noite, aos estudantes que estavam presentes nas salas de aula do Instituto de Ciências Sociais da UFAL nas ocasiões.

atenta para a possibilidade de colinearidade entre tais variáveis.

Porém, descartamos esta possibilidade de erro para a aplicação dos testes que serão apresentados a seguir devido ao fato de que as variáveis buscam medir, em suas particularidades, aspectos distintos da realidade, ainda que estas realidades, estas variáveis, tenham grande correspondência. Por fim, verificamos que as variáveis não possuem normalidade de distribuição se adotados os padrões de resultados dentro do intervalo de -2 e 2 quando divididos os valores de assimetria e kurtosis por seus respectivos erros padrões. Esta informação nos limita quando pretendidos testes paramétricos, posta a normalidade de distribuição ser um dos

pré-requisitos para a aplicação destes tipos de teste, ainda que não seja o único pré-requisito. Esta limitação será considerada em toda análise e aplicaremos testes não-paramétricos quando necessário, bem como, em determinadas situações, reduziremos os níveis de mensuração de algumas variáveis para a aplicação de testes de correlação não-paramétricos específicos.

3. Bacharelado e Licenciatura como categorias analíticas na compreensão de perspectivas profissionais

3.1. Apresentação das variáveis

A seguir, apresentamos uma descrição dos dados coletados a partir das variáveis trabalhadas na pesquisa (Tabela 1):

Tabela 1. Descrição dos dados coletados

<i>Nome da variável</i>	Tipo da variável	Output	f	X	(%)
<i>Sexo</i>	Nominal	Masculino	49	-	50,51
		Feminino	48	-	49,48
<i>Idade</i>	Escalar	-	94	25	-
<i>Etnia</i>	Nominal	Branco	25	-	26,04
		Preto	27	-	28,12
		Pardo	42	-	43,75
		Amarelo	0	-	0
		Indígena	2	-	2,08
<i>Morada</i>	Nominal	País ou parentes	67	-	69,07
		Cônjuge e filhos(as)	15	-	15,46
		Sozinho(a)	8	-	8,24
		República estudantil	3	-	3,09
		Res. Universitária	2	-	2,06
		Outros	2	-	2,06
<i>Turma</i>	Nominal	Bacharelado	47	-	48,95
		Licenciatura	49	-	51,04
<i>Período</i>	Ordinal	1º período	12	-	13,63

	2º período	16	-	18,18	
	3º período	23	-	26,14	
	4º período	17	-	19,31	
	5º período	11	-	12,5	
	6º período	4	-	4,54	
	7º período	1	-	1,14	
	8º período	4	-	4,54	
<i>Empregado</i>	Nominal	Sim	37	-	38,14
		Não	60	-	61,85
<i>Renda</i>	Escalar	-	37	2350	-
<i>Prof. Atual</i>	Nominal	Docência Ens. Fund.	5	-	12,19
		Docência Ens. Médio	1	-	2,43
		Docência E. Superior	3	-	7,31
		Gestão outras áreas	5	-	12,19
		Saúde	4	-	9,76
		Segurança	1	-	2,43
		Transporte	1	-	2,43
		Vendas	5	-	12,19
		Outros	16	-	39,02
<i>Setor Atual</i>	Nominal	Público	19	-	50
		Privado	17	-	44,74
		Terceiro Setor	2	-	5,26
<i>Relação prof. c/ o curso</i>	Nominal	Sim	6	-	14,63
		Não	21	-	51,22
		Parcialmente	12	-	29,26
		Não sabe responder	2	-	4,88
<i>Primeira Opção Sisu</i>	Nominal	Sim	72	-	74,23
		Não	25	-	25,77
<i>Motivo</i>	Nominal	Grade Curricular	18	-	18,56
		Profissional	34	-	35,05
		Acadêmico	19	-	19,59
		Turno	13	-	13,4
		Outro	13	-	13,4
<i>Pós-Graduação</i>	Nominal	Sim	83	-	85,57
		Não	11	-	11,46
		Talvez	2	-	2,08
Nominal	Antropologia	27	-	28,12	

<i>Área de interesse em Ciências Sociais</i>		Sociologia	27	-	28,12
		Ciência Política	32	-	33,33
		As três áreas	3	-	3,12
		Socio. ou C.P.	2	-	2,08
		Socio. ou Antro.	3	-	3,12
		Antro. ou C.P.	1	-	1,04
		Disc. Pedagógicas	1	-	1,04
<i>Profissão pretendida</i>	Nominal	Docência Ens. Médio	20	-	20,83
		Docência E. Superior	33	-	34,37
		Gestão Escolar	1	-	1,04
		Gestão outras áreas	9	-	9,37
		Saúde	2	-	2,08
		Segurança	3	-	3,12
		Não sabe responder	14	-	14,58
		Outros	14	-	14,58
<i>Setor pretendido</i>	Nominal	Público	72	-	75
		Privado	2	-	2,08
		Terceiro Setor	1	-	1,04
		Indiferente	18	-	18,75
		Público ou Privado	2	-	2,08
		Púb. ou Terceiro Setor	1	-	1,04
<i>Índice Satisfação</i>	Escalar	-	97	7,64	-
<i>Índice Expec. Form. Acad</i>	Escalar	-	95	7,36	-
<i>Índice Persp. Atuação Prof.</i>	Escalar	-	96	6,94	-

Com base nos dados descritos acima, é possível estimar que se trata de um público majoritariamente jovem, com média de 25 anos, que mora com pais ou parentes responsáveis e com um maior montante de desempregados. Encontramos um número equilibrado de homens e mulheres no curso e uma predominância de pessoas autodeclaradas pardas.

Há um número significativo de alunos que afirma ter escolhido o curso como primeira opção no Sisu, o que indica haver conhecimento e interesse prévio da

maior parte dos respondentes por esse ramo profissional. É possível aferir que a presença da disciplina de sociologia no ensino médio é um dos fatores que pode ter contribuído para o acesso a informações sobre esse ramo científico pelos jovens, viabilizado pelos esforços de diversos atores sociais por delimitar, legitimar, institucionalizar e difundir essa área do conhecimento no Brasil, conforme apresentado no primeiro tópico desse artigo.

Nota-se que a principal motivação dos respondentes por optarem pelo curso de ciências sociais é a formação profissional, cujo interesse se concentra na atuação como professor de ensino superior e médio ou em cargos de gestão, preferencialmente no setor público. Isso se coaduna com as constatações apresentadas anteriormente sobre a atuação profissional do cientista social no Brasil, que se concentra no setor público, como docentes ou em funções administrativas. A maioria dos respondentes demonstra propensão a seguir carreira acadêmica em alguma das áreas das ciências sociais, indicando uma forte inclinação dos egressos no curso pela produção de *intelligentsia*, o que também coincide com o que foi abordado no levantamento bibliográfico.

O índice que demonstrou melhor avaliação dentre os consultados foi o de satisfação, enquanto o que foi menor avaliado foi a perspectiva de atuação profissional, o que levanta questões sobre quais variáveis exercem influência sobre esses índices, verificação que trazemos mais adiante. Contudo, para além das aproximações com o campo de atuação do cientista social na conjuntura nacional, a partir dos dados coletados identificamos particularidades sobre a percepção profissional dos graduandos em ciências sociais consultados no contexto e período em que a pesquisa foi realizada. Tais especificidades se evidenciam ao desagregarmos os grupos de bacharelado e licenciatura, bem como quando realizamos os testes de correlação entre os indicadores e índices produzidos através da pesquisa, conforme apresentamos nos tópicos seguintes.

3.2. Diferenças descritivas entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura

Para esse tópico construímos um perfil dos respondentes, em que identificamos as principais diferenças entre as turmas de bacharelado e licenciatura, bem como apresentamos um comparativo entre os índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional de ambos os grupos.

Dentre as diferenças nominais entre os grupos, observamos que há o dobro de respondentes empregados na turma de licenciatura (50%) em relação ao bacharelado (25%). A moda do principal motivo de escolha pelo curso dos respondentes do bacharelado foi “grade curricular” (29,8%) e se dispersa entre “profissão” (27,65%) e “acadêmico” (21,27%), enquanto que na licenciatura a moda está concentrada em “profissão” (42,85%). Esse dado indica que há maior dispersão das respostas no bacharelado, porém, o interesse pende à *intelligentsia*, ao conteúdo programático do curso, enquanto que na licenciatura há um maior foco à formação profissional.

Ao avaliarmos o categórico “profissão pretendida”, verificamos que no bacharelado predomina “docência no ensino superior” (39,13%) e “não sabe responder” (26,08%), enquanto que na licenciatura predomina docência em ensino médio (40,8%) seguido de docência no ensino superior (28,57%). Nota-se que há interesse pela atuação como professor em ambos os grupos, licenciatura pendendo em maior parcela para o ensino médio, enquanto bacharelado destaca-se a preferência pela atuação no ensino superior. Porém, há uma quantidade significativa de respondentes do bacharelado que não souberam responder, indício de que há uma maior nebulosidade acerca da perspectiva de atuação profissional para esse grupo. Dentre os que responderam

“outros” para a variável de “profissão pretendida”, o grupo do bacharelado se dispersa entre as áreas de gestão em outras áreas, pesquisa científica, institutos de estatísticas, assessoria, segurança e diplomacia, profissões que não se apresentaram nas respostas dos alunos de licenciatura. Contudo, nessa última turma aparecem exclusivamente os interesses por gestão escolar e também pela docência em ensino fundamental.

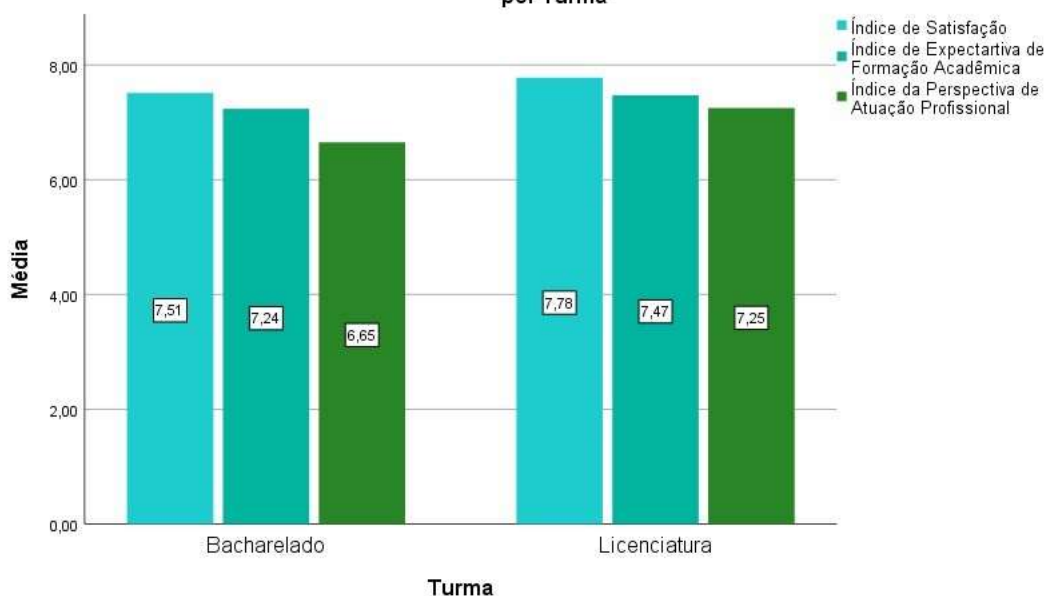
Sobre a área do conhecimento preferida em ciências sociais, salienta-se que no bacharelado a moda foi antropologia (38,29%), enquanto que na licenciatura a moda foi sociologia (35,41%). Esse resultado pode ser explicado pelas diferenças entre as formas de atuação exigida de cada área, em que a pesquisa de campo tem um maior peso na antropologia, enquanto que a sociologia

está consolidada como disciplina no ensino secundário. Porém, considerando a população total de respondentes, a maioria afirma ter maior interesse pela ciência política.

Assim, encontramos divergências significativas entre os grupos de bacharelado e de licenciatura nas categorias: empregados; primeiro motivo de escolha do curso; profissão pretendida e; área do conhecimento preferida. A partir desse recorte de pesquisa constatamos que essas divergências entre os grupos se apresentam inclusive nos índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional. Logo, apresentamos abaixo (Gráfico 1) o resumo dos três índices estratificados entre os grupos do bacharelado e da licenciatura em ciências sociais na UFAL:

Gráfico 1. Índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional – desagregação por turma

Médias dos Índice: Satisfação x Expectativa de Formação Acadêmica x Perspectiva de Atuação Profissional por Turma



Apesar da diferença de médias entre os grupos ser pouco significativa, observa-se que a avaliação dos três índices pela turma de bacharelado é menor que a da licenciatura, principalmente na perspectiva de atuação profissional. Para verificarmos quais variáveis afetam os índices de modo significativo, foram realizados testes de correlação que apresentamos no tópico subsequente.

3.3. Análise inferencial dos índices de satisfação, expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional

Embora conscientes de que um dos pré-requisitos para aplicação de qualquer teste paramétrico seja a normalidade da distribuição, e que nossos índices não possuem simetria, aplicamos alguns testes de comparação de médias para verificação do comportamento dos indicadores face as categorias contidas nas variáveis qualitativas nominais e ordinais. Ainda que estejamos tratando de testes paramétricos, face as limitações do não cumprimento de pré-requisitos como normalidade e aleatoriedade amostral alinhados a técnicas probabilísticas de coleta, seguimos à análise dos testes, porém, cientes de que os resultados desta amostra não devem ser generalizados para a população, conquanto indiquem tendências e adequem um campo de possibilidades investigativas a partir dos achados. Faremos a apresentação destas informações a partir de cada um dos indicadores centrais, cada qual selecionado como variável dependente por vez.

Índice de Satisfação

Comparamos a oscilação deste índice criado em diferentes situações, por diferentes variáveis e, em maioria, não encontramos significância estatística, tampouco diferenças de médias que

pudessem explicar a realidade em tela. Porém, duas situações chamaram-nos atenção. A primeira, que existe diferença estatisticamente significativa ($p=0,03$) entre as médias de estudantes que pretendem trabalhar no setor privado (média de 9,1); terceiro setor (8,3); setor público (7,8) e; indiferentes (6,9). A segunda, que o índice de satisfação varia conforme a área de conhecimento de maior interesse do estudante. Encontramos significância estatística ($p=0,02$) para a aplicação do teste Anova em que tivemos as seguintes diferenças entre médias desta variável: antropologia (7,06); sociologia (7,79) e ciência política (8,1). Em grupos de homogeneidade, as áreas de antropologia e ciência política são as que mais apresentam diferença entre as médias de satisfação dos estudantes, sendo os estudantes que declaram maior afinidade com a área de ciência política, os mais satisfeitos.

Também realizamos o teste de correlação não-paramétrico de *Spearman Rho* para aferir a já imaginada associação entre o índice de satisfação com os demais índices. Todas estas relações possuem significância estatística, sendo o coeficiente de associação do índice de satisfação com o índice de expectativa de formação acadêmica de 0,79; e com o índice de perspectiva profissional, de 0,73.

Índice expectativa de formação acadêmica

O mesmo realizamos com o índice de expectativa de formação acadêmica. Verificamos (Anova) que embora não exista diferença estatisticamente significativa ($p=0,33$) entre as médias de expectativa de formação de pessoas que moram com pais e/ou parentes (média de expectativa de 7,2) e de pessoas que moram na residência universitária ou em

repúblicas (média de 8,2), esta diferença deve ser reportada.

O mesmo ocorre sobre o período do curso em que estão os estudantes. As médias de expectativa são: 1º período (8,1); 2º período (7,4) e; 3º período (6,6). Os demais períodos não entraram para análise face à baixa quantidade de dados destas categorias. As médias não possuem diferenças estatisticamente significativas no teste Anova ($p=0,51$), mas são interessantes para problematização diante da gradação da queda do índice com o correr dos períodos percorridos no curso de ciências sociais.

De forma semelhante, ou seja, através de um teste Anova que não apresentou significância estatística ($p=0,12$), percebemos a diferença de médias do índice de expectativa entre os que declaram como principal motivo para a escolha do curso de ciências sociais pelo turno em que são lecionadas as aulas (média de 6,1) e dos que escolheram o curso pela oferta acadêmica deste (7,8). Nestes termos, nota-se que a expectativa de formação acadêmica é aparentemente mais baixa entre os que optam pelo curso por uma razão pragmática, diferentemente daqueles que possuem razões de escolha mais vinculadas à formação em si.

Os estudantes que pretendem trabalhar como professores do ensino médio têm média de expectativa de formação acadêmica no valor de 7,8. Já os que pretendem se tornar professores do ensino superior, média de 6,9. Embora o Anova aplicado não tenha apresentando significância estatística ($p=0,43$), a descrição destes dados encaminha a necessidade de um estudo mais acurado, significativo, para compreendermos a movimentação destas variáveis. Já sobre o setor pretendido de atuação, encontramos uma diferença

estatisticamente significativa ($p=0,02$) entre as médias dos que são indiferentes ao setor de trabalho pretendido (média de 6,2) e os que têm pretensão de trabalharem no setor público (7,6). Os que pretendem atuar no setor público apresentam uma expectativa de formação substancialmente mais elevada.

A respeito das três áreas de conhecimento do curso, encontramos diferença estatisticamente significativa ($p=0,02$) entre a média de expectativa de formação acadêmica entre os que se alinham mais à área de antropologia (6,69) e os que se alinham mais à área de ciência política (8,06). Por fim, correlacionamos o índice de expectativa de formação acadêmica com o índice de perspectiva profissional, de que trataremos a seguir, e encontramos uma associação positiva de 0,72 ($p=0,00$).

Índice perspectiva de atuação profissional

Chegamos à análise da variável dependente do estudo, o índice criado sobre a perspectiva de atuação profissional dos estudantes do curso de ciências sociais da UFAL.

A média de perspectiva profissional dos estudantes do curso de bacharelado é de 6,6, já dos estudantes de licenciatura, de 7,2. Embora verificado que os estudantes do curso de licenciatura se apresentem com maior média de perspectiva profissional que os do bacharelado, o Anova aplicado não apresentou significância estatística ($p=0,17$).

Os estudantes do primeiro período apresentaram média de perspectiva profissional de 7,75. Os do segundo período, média de 7,10 e; os de terceiro período, média de 6,36. Este decréscimo da perspectiva profissional, embora sem significância estatística ($p=0,61$), merece destaque. O que faria com que os

estudantes “perdessem” a perspectiva profissional ao longo dos três primeiros períodos no curso de ciências sociais da UFAL? Uma hipótese a ser investigada seria o conjunto de informações disponibilizadas aos estudantes sobre o mercado de trabalho do cientista social ao longo deste processo. Todavia, é possível que um conjunto maior de variáveis possa precisar com mais acuidade esta questão.

Realizamos um teste *T student* para verificar se haveria diferença estatisticamente significativa entre as médias de perspectiva profissional em relação aos estudantes que já estão empregado em algum setor de trabalho e dos estudantes que não estão. Não encontramos significância estatística nos testes ($p=0,28$), porém, se faz necessário reportar que os alunos empregados têm média superior (7,3) aos que não possuem emprego (6,7).

Para entender se há diferença da média de perspectiva profissional entre os estudantes que apresentam mais afinidades por uma das três áreas das ciências sociais, aplicamos um teste Anova, com significância estatística ($p=0,00$), e concluímos que os estudantes que apresentam mais interesse pela ciência política têm média de perspectiva profissional de 7,92 e esta média é estatisticamente das demais, da sociologia (6,53) e da antropologia (6,23). Os dados de que dispomos nesta base não articulam variáveis que possam

nos responder o porquê de os estudantes que se dizem alinhados à ciência política terem perspectivas profissionais significativamente mais elevadas.

Após a realização de mais de 40 testes de comparação entre médias e de correlações bivariadas, com ou sem a introdução de variáveis de controle, optamos por aplicar uma análise de regressão linear múltipla para verificarmos quais variáveis escalares na base de dados podem melhor explicar a variação da variável dependente, do índice de perspectiva de atuação profissional. Cientes das limitações de nossa distribuição, já reportadas acima, realizamos o teste com apenas 6 variáveis, posto nossa base de dados ter 97 casos. As variáveis escolhidas para serem introduzidas ao teste, a partir do método *stepwise*, são as variáveis componentes dos índices de satisfação e de expectativa de formação acadêmica.

O modelo final foi composto por 3 variáveis. Mostrou-se significativo a partir do sig do Anova ($p=0,00$). Abaixo, as três variáveis que compuseram nosso modelo explicativo para a variação da variável dependente índice de perspectiva de atuação profissional: 1. Expectativa com a formação acadêmica das disciplinas; 2. Expectativa com a formação acadêmica dos professores; 3. Satisfação com o curso.

Abaixo, a sumarização do modelo:

Tabela 2. Sumarização do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança					Durbin-Watson
					Mudança de R quadrado	Mudança F	gl1	gl2	Sig. Mudança F	
1	,774 ^a	,599	,594	1,23371	,599	126,822	1	85	,000	
2	,838 ^b	,701	,694	1,07049	,103	28,895	1	84	,000	
3	,859 ^c	,737	,728	1,01046	,036	11,278	1	83	,001	1,722

a. Preditores: (Constante), Satisfação com o curso

b. Preditores: (Constante), Satisfação com o curso, Expectativa de formação acadêmica professores

c. Preditores: (Constante), Satisfação com o curso, Expectativa de formação acadêmica professores, Expectativa de formação acadêmica disciplinas

d. Variável Dependente: Índice da Perspectiva de Atuação Profissional

O coeficiente de determinação de R^2 ajustado encontrado para o modelo foi de 0,72, indicando que as três variáveis predictoras apresentadas acima determinam em 72% a variação da variável dependente índice de perspectiva de atuação profissional. Não foram encontrados casos de colinearidade a partir das estatísticas *VIF* e *Tolerance*. Seguem abaixo os gráficos referentes à regressão aplicada.

Gráfico 2. Histograma dos resíduos

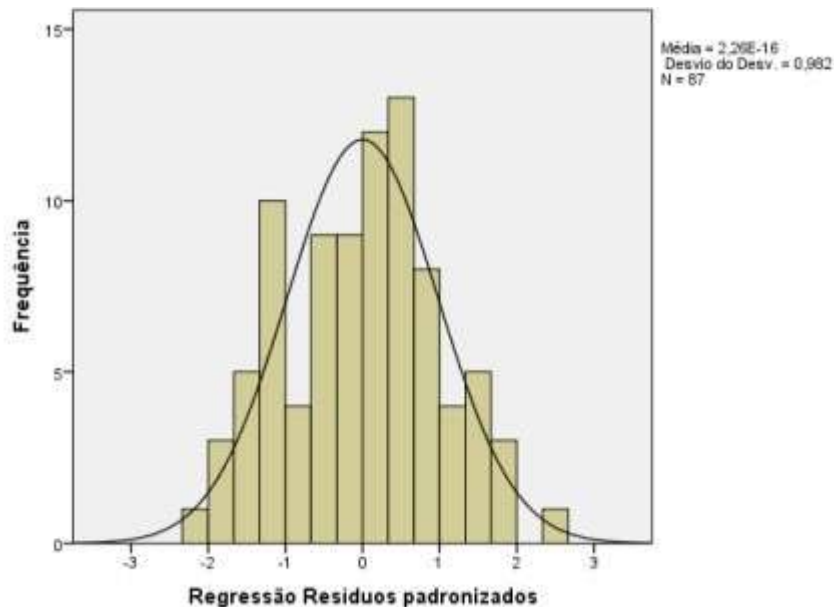


Gráfico 3. Plotagem de resíduos padronizados

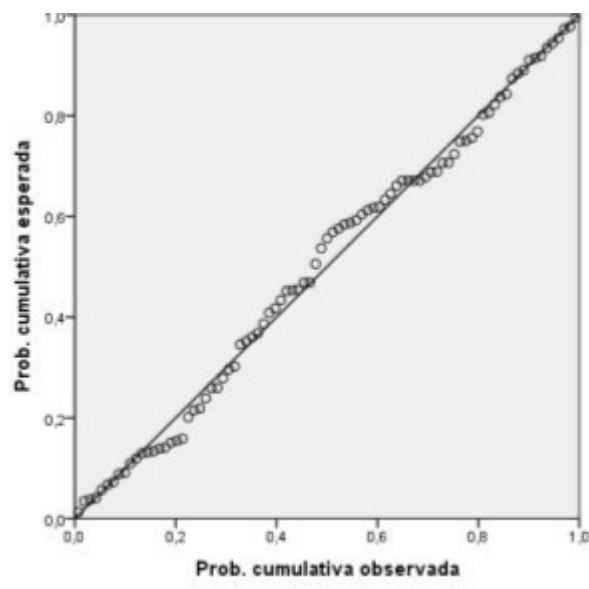
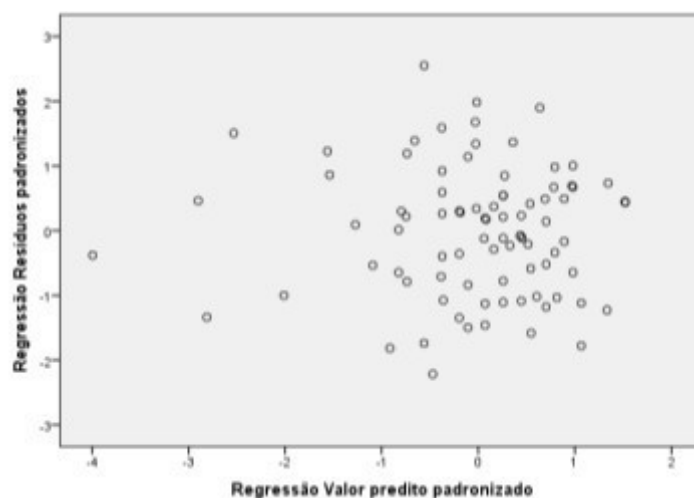


Gráfico 4. Gráfico de dispersão dos resíduos



4. Considerações finais

Ao longo da revisão bibliográfica observamos que o processo de construção da identidade profissional das ciências sociais brasileira passou do domínio de profissionais liberais, pré-1930, para um processo gradual de institucionalização e legitimação, pós-1930. Contudo, ao longo do processo de complexificação e divisão do trabalho, as ciências sociais perderam campos para as ciências aplicadas no mercado. Isso fez com que o campo de atuação profissional do cientista social se restringisse cada vez mais ao ensino, à produção de *intelligentsia* e ao setor público. Também observamos que em circunstâncias favoráveis ocorrem alianças entre sociologia, geografia e arquitetura na área de planejamento urbano, numa posição de disputa de campo com a engenharia, profissão tradicionalmente consolidada no mercado.

A partir de uma análise de regressão linear múltipla, verificamos que as variáveis que afetam mais significativamente a perspectiva de atuação profissional dos estudantes de ciências sociais da UFAL são as

expectativas de formação acadêmica fornecidas pelas disciplinas e pelos professores e a satisfação com o curso. Com as variáveis trabalhadas não foi possível inferir em que medida os fatores externos, não mensurados nos limites desta investigação, como por exemplo variáveis que tratem das peculiaridades deste campo em Alagoas, afetam os índices apresentados. Contudo, foi possível inferir sobre fatores internos à universidade, que nos deram alguns indícios sobre como os estudantes percebem e avaliam as ferramentas e conhecimentos ofertados no curso.

Ainda que este não tenha sido um estudo probabilístico, os dados levantados apresentam indícios basilares para a formulação de outras problematizações e hipóteses como: em que medida os fatores externos (espaços ou restrição no mercado de trabalho nos contextos regional e nacional) e fatores internos (processo de formação acadêmica, apropriação de redes e identidade profissional) podem ter afetado os índices? Por que os interessados numa determinada área das ciências sociais apresentam maiores médias nos índices do que os interessados nas outras áreas? Quais fatores explicam a diminuição da

expectativa de formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional dos estudantes com o passar dos períodos? Como a atuação dos professores e as disciplinas ofertadas podem contribuir com a melhora na perspectiva de atuação profissional dos alunos?

A partir desses questionamentos lançamos como proposta ampliarmos o estudo, e realiza-lo de forma probabilística, considerando outras variáveis independentes previsoras capazes de surgirem desta investigação prévia. Para isso, é necessário que verifiquemos, em profundidade, qual a percepção dos aspirantes a cientistas sociais alagoanos sobre a os espaços e possibilidades de atuação profissional no mercado de trabalho e sobre as ferramentas e conhecimentos que a universidade dispõe no processo de formação acadêmica dos estudantes.

Referências

- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BARIANI JUNIOR, E. **A sociologia no Brasil: uma batalha, duas trajetórias (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos)**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras (Araraquara) da Universidade Estadual Paulista. Universidade Estadual Paulista Araraquara, 2003.
- BONELLI, M. da G. **Identidade profissional e o mercado de trabalho dos cientistas sociais: as ciências sociais no sistema das profissões**. Tese de doutorado. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1993.
- CANDIDO, A. “Sociologia no Brasil”. **Tempo Social**, Revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1, 2006.
- DUBAR, C. “A construção de si pela atividade de trabalho: socialização profissional”. **Cadernos de Pesquisa**. v.42, n. 146, p. 351 – 367, maio/ago., 2012.
- FREIDSON, E. “Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, ano 11, n. 31, p.141-155, jun. 1996.
- LARSON, M. **The rise of professionalism: a sociological analysis**. Berkeley: University of California Press, 1977.
- NASCIMENTO, A. S. “Fernando de Azevedo: Institucionalização da Sociologia e Modernização Brasileira”. **Perspectivas**, São Paulo, v.37, p.163-190, jan./jun. 2010.
- SPSS. **Statistical Package for Social Science / IBM**. Software, versão 23, 2019.

Recebido em 2024-09-05
Publicado em 2025-06-27